

Mensagem72

Seattle, (E.U.A.) 31 de Agosto de 2004

[Continuação da mensagem 71]

Nesta mensagem, são apresentados os fenómenos de V a VII (descritos na mensagem 71) constituídos por 24 versos. O capítulo e o verso foram indicados do mesmo modo como anteriormente.

V. A Ação Holística

4.18 Quando vemos a futilidade (inação) da atividade do “Eu” bem como a ação correta (da Percepção Interior) na atividade do ego (com os seus preconceitos, projeções e pretensões), então somos sábios e estamos unidos á consciência holística. A ação total é então possível (sem nenhuma fragmentação ou luta).

4.21 Se desempenharmos ações só com o corpo, sem querermos algo e sem preocupações e abandonando todos os motivos de aquisição, então não ficamos sujeitos a qualquer mal.

4.22 Satisfeitos com o que quer que surja, transcendendo a dualidade em qualquer nível, livres da inveja, equânimes no sucesso ou no fracasso, então não há sujeição a nenhuma escravidão em qualquer atividade.

4.23 O trabalho executado num espírito de sacrifício, livre do apego, com a consciência estabelecida na Inteligência, fica totalmente dissolvido sem nenhum resíduo ou sedimento psicológico, ou seja, sem gerar a corrente de causa e efeito.

4.41 O trabalho não prende aquele que renunciou à atividade do ego através do yoga, aquele cujas dúvidas foram cortadas pela raiz, através da percepção direta, e que está na dimensão do ser existencial.

5.27 Descartando os contactos externos e fixando o olhar entre as sobrancelhas, equilibrando o movimento da inalação e da exalação nas narinas, neutralizando a inalação pela exalação. (kriya pranayam)

6.13 Com o corpo direito, cabeça e pescoço eretos sem movimento e firmes. Fixem as extremidades do vosso nariz sem olharem para mais nenhum lado.
(Nirabalamba Dhyana e Ajapajap, ou seja, kriyas curtos um e dois).

5.11 Depois de terem abandonado as atividades da sensualidade os yogins desempenham ações dirigidas para a purificação do conteúdo da consciência, só com o corpo, atenção e intelecto e com as percepções primárias (tanmatra).

VI Estar ligado ou “unido”

6.8 Aquele que está satisfeito e em harmonia com o conhecimento e a sabedoria (conceitos e percepção), que está estabelecido na essência (vazio), sem sensualidade apesar das percepções sensoriais, para o qual um torrão de terra, uma pedra e o ouro são o mesmo, considera-se que está em conexão com a Inteligência Suprema.

5.6 A renúncia é na verdade difícil de atingir sem a essência do yoga (nenhuma divisão na consciência). Para o sábio em harmonia com o Todo, o Último é instantâneo.

5.3 O verdadeiro sannyas significa não estar disponível para a animosidade e a aquisição; e para a dualidade, divisão e pares de opostos. Só então é possível uma liberdade fácil e sem esforço relativamente aos enredos (confusões).

5.8 Aquele que está unido á consciência percebe que as ações são feitas somente enquanto vê, ouve, toca, cheira, come, anda, dorme, respira; O “Eu”, a auto--comiseração não é aquele que age.

5.9 Então percebemos que tanto a andar, a defecar, a compreender, a abrir e a fechar os olhos; os órgãos dos sentidos só estão a funcionar para o fim para o qual eles foram feitos. Neste estado de realização, a transição para a sensualidade através de escolhas mentais é automaticamente evitada.

5.7 Para aquele que está unido com a consciência holística, a sua psique está livre da poluição dos preconceitos e pretensões, ele está conquistado e é humilde, a sua sensualidade foi superada, o seu ser está em sintonia com a totalidade de todos os seres e deste modo ele não é manchado pelas suas ações.

6.29 Aquele em harmonia com a Existência vê a Inteligência Universal em todos os seres e que qualquer ser é mantido nesta Inteligência. Ele vê sempre unidade.

9.22 Aquele cuja consciência não criou o “outro” está próximo da divindade. Tal ser está constantemente unido e é protegido pela Inteligência e a sua Energia (chiti-shakti), que assegura providenciar aquilo que lhe faz falta e preserva aquilo que ele já possui. [JAI CHITISHAKTI]

VII A Essência do Yoga

5.5. A condição que é atingida pela Sankhya (Swadhyay do Kriya Yoga) também é alcançada através do yoga (Tapas do Kriya Yoga). Sankhya e Yoga são um. Aquele que percebe isto, percebe verdadeiramente.

3.34. Deixem os órgãos sensoriais funcionar intrinsecamente mantendo os opostos tais como o apego e a aversão em obediência (ou seja, não entrando em sensualidade). Devemos ter cuidado para não sermos apanhados na armadilha do corredor dos opostos, e na dualidade psicológica, porque estes são verdadeiramente nossos inimigos.

3.35 É bom estar no nosso estado natural, florindo, independente, criativo, apesar de poder ser considerado deficiente e inválido; melhor do que ser apropriado, de seguir algo, de imitar, do que conformar-se a alguém mesmo se isso for bem desempenhado. É bom morrer no estado natural, e é um horror morrer como uma fraude e uma personalidade inventada.

2.48 Ajam no estado de harmonia (yoga) desistindo dos investimentos psicológicos. Sejam indiferentes ao sucesso ou ao fracasso, porque a igualdade (uniformidade, imparcialidade) na consciência é yoga.

2.52 Quando a discriminação (intelecto) atravessa o emaranhado da ilusão (mente), então ficamos enfasiados com todos os discursos de estímulo (conhecimento que outros têm), já ouvidos ou para serem ouvidos (do mercado espiritual), e vamos para além disso, em direção á dimensão da “não-mente”, e do “não-conhecimento”, ou seja para a inteligência e sabedoria ou seja para a virtude e veracidade.

2.53 Quando o pensamento está em equanimidade e em não-movimento, permanecemos firmes na compreensão suprema ignorando todas as doutrinas védicas incluindo as suas decorações e distorções.

2.50 Estabeleçam-se na sabedoria, afastem todas as classificações na ação e percepção e, deste modo, estejam disponíveis para o Yoga--porque o Yoga é o dom supremo em ação.

6.4 Quando não ficamos enredados nem nas experiências nem nas atividades (ou seja quando estamos disponíveis para a ação pura sem motivos e para a percepção sem escolhas) e estamos totalmente livres de toda a procura e ilusões, então diz-se que atingimos o trono do yoga.